



Excesso de ansiolíticos em exames pode ser perigoso

ALERTA O Observatório de Interações Planta-Medicamento (OIPM) advertiu ontem que o «uso excessivo» de ansiolíticos e antidepressivos pelos alunos, em época de exames, pode «funcionar em contracorrente», porque a memória fica diminuída.

Os jovens são o alvo desta semana da campanha “Aprender Saúde entre as Plantas e os Medicamentos”, do observatório da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra (FFUC).

«O uso de medicamentos na época dos exames traz vários problemas aos alunos», disse à agência Lusa a investigadora Ana Rute Nunes, adiantando que «muitas destas substâncias aumentam os níveis de neurotransmissores, mas o custo na actividade neuronal a curto e longo prazo pode ser muito elevado, dado que muitas [destas substâncias] são produzidas sem nenhum controlo e o impacto que causam no organismo muitas vezes é imprevisível».

Por outro lado, alertou, «o uso excessivo de ansiolíticos e de antidepressivos», em época de exames, «pode funcionar em contracorrente, dado que

a memória é diminuída com o seu consumo».

Aconselhou ainda as pessoas a quem forem prescritas benzodiazepinas (ansiolíticos), como clonazepam, diazepam, flunitrazepam, ou antidepressivos (amitriptilina, citalopram, clomipramina, fluoxetina, nefazodona) a evitarem o consumo de álcool, de plantas ou extractos, como a erva de São João (hipericão), sumos de laranja, de toranja e ginkgo.

Observatório de Interações Planta-Medicamento da Faculdade de Farmácia tem uma linha de apoio à população (239488484)

Já a coordenadora do observatório, Maria da Graça Campos, alertou os jovens para os riscos de misturarem álcool, drogas e outras substâncias psicoativas com medicamentos, afirmando que podem causar danos em saúde, «muitas vezes irreversíveis».

«O consumo de álcool, drogas, incluindo as smartdrugs e outras substâncias psicoativas, como antidepressivos e ansio-

líticos, continua a aumentar em Portugal”, disse. «Os malefícios do álcool são sobejamente conhecidos e um excelente exemplo para explicar que uma dose elevada única pode conduzir ao coma alcoólico e consequente morte, enquanto o consumo crónico pode induzir toxicidade hepática (cirrose)», alertou

Misturá-lo com medicamentos «pode causar várias falhas terapêuticas, desde a ineficácia de antibióticos ao efeito cumulativo de depressão do sistema nervoso», sublinhou ainda.

Relativamente às drogas ilegais, a docente lembrou que muitas destas substâncias são de origem natural, como a heroína (obtida da morfina que se retira da papoila dormideira), a cocaína (das folhas da coca), o LSD (de um fungo que se desenvolve no centeio), as anfetaminas (retiradas de várias plantas), cogumelos alucinogénicos e a canábis.

Segundo o observatório, os canabinoides naturais (da planta canábica sativa) e os sintéticos acentuam o efeito psicotrópico das benzodiazepinas, álcool e barbitúricos. «



Alerta para excesso de ansiolíticos em época de exames

Coimbra | P5
